

Divulgação



Vencedor do Festival de Gramado no ano passado, *'Oeste Outra Vez'*, de Erico Rassi, desconstrói o machismo



Jamilli Correa e Dira Paes em cena de *'Manas'*, saiu premiado da mostra Giornate degli Autori, mostra paralela de Veneza



Wagner Moura é um dos trunfos internacionais em favor da escolha de *'O Agente Secreto'*

no Brasil de 1977, numa ditadura conivente com abusos de empresários e agentes da polícia. Essa peleja contra um estado corrupto acaba de passar pelo TIFF – Festival de Toronto, no Canadá, que costuma abrir as portas da Academia para potenciais concorrentes. Eleito Melhor Filme em Lima, no Peru, *“O Agente Secreto”* zarpa de terras canadenses para passar pela mostra Perlak de San Sebastián (de 19 a 27 de setembro) e pelo BFI, em Londres (de 8 a 19 de outubro). Mostras em Biarritz, Nova

York e Zurique estão em seu radar.

“Nós queremos levar *‘O Agente Secreto’* o mais longe que conseguirmos,” declarou Ryan Werner, presidente de cinema global da Neon, empresa responsável por distribuir o filme nos Estados Unidos, em comunicado à imprensa.

Com estreia no Brasil marcada para 6 de novembro, *“O Agente Secreto”* tem fôlego (e tem Wagner Moura) para se tornar um blockbuster, termo aplicado a longas que vendem mais de 1 milhão de ingressos.

Nenhum de seus competidores na escolha da Academia Brasileira chegou perto de um faturamento desses, sendo que *“O Último Azul”*, coroado com o Grande Prêmio do Júri da Berlinale, em fevereiro, estreou no fim de agosto e segue em cartaz.

Esse river movie tem Rodrigo Santoro, astro de forte expressão por telas anglófilas, embora seja protagonizado por Denise Weinberg, em colossal atuação. Seu enredo ataca o etarismo, ao falar de uma distopia em que pessoas com mais de 70 anos são

trancadas em centros para idosos.

Todos os seis oscarizáveis do Brasil atacam algum mal que acoisa a sociedade brasileira, hoje e sempre. *“Manas”* - que saiu com o prêmio principal da Giornate Degli Autori, mostra paralela do Festival de Veneza, em 2024 - faz do abuso sexual contra menores seu objeto, ao destroçar o câncer do machismo e a praga da pedofilia. Seu roteiro, em que uma adolescente na Região Norte lida com a brutalidade do pai, encantou o ator e diretor Sean Penn, que expressou seu apoio ao longa de Mariana Brennand. Por seu trabalho de radical relevância no combate ao sexismo e na afirmação da coragem das mulheres brasileiras, a diretora ganhou o Women In Motion Emerging Talent Award 2025, entregue a ela em Cannes, em maio.

Machismos se atomizam também em *“Baby”* - que despontou na Semana da Crítica de Cannes do ano passado, falando do amor entre um garoto de programa e um jovem recém-saído de um reformatório - e em *“Oeste Outra Vez”*, que ganhou um balde de Kikitos espatifando a noção de hombridade e de virilidade a partir de uma disputa entre homens.

*“Kasa Branca”* também dá suas espinhaçadas nos vacilos da condição masculina, ao mesmo tempo em que flagra ecos do racismo (numa abordagem policial), embora se afirme como um épico sobre alianças em Mesquita.

Ganhe quem ganhar, ganhamos todos... na possibilidade de revisão de uma safra em que o Brasil se mostra vivo e inquieto nas telas. A questão a ser analisada é: qual dos seis mais tem elementos para agradar os colegiados da Academia de Hollywood? Não é em temáticas que a turma de lá vota, nem em causas, embora essas sejam essenciais para nos reconhecermos, aqui, na força de nosso cinema e em sua singularidade, expressa na língua portuguesa, na Pangeia latino-americana. O que estará em jogo nesta segunda é o título que, respeitando essa forma singular de mirar seu povo, melhor possa sensibilizar a Meca do Cinemão.

No histórico latino de pilares de autoridade, Kleber é hoje um estandarte, coroado lá fora pelo já citado *“O Som ao Redor”*; por *“Aquarius”* (2016); por *“Bacurau”* (codirigido por Juliano Dornelles), que ganhou o Prêmio do Júri de Cannes em 2019; e por *“Retratos Fantasmas”* (2023), sem contar curtas como *“Vinil Verde”* e *“Recife Frio”*. É bonito ver que seu nome, aos olhos da Academia Brasileira, está cercado pelo de cinco cineastas de notável vigor.